
FIRST LOVE
FERDINANDO FREGA
F. FREGA

PRIMEIRO AMOR

The Art of Attraction · 01

Era setembro de 1978, e eu morava com minha mãe em Clusone, uma cidadezinha no alto das colinas acima de Bergamo, no norte da Itália, onde ela tinha conquistado um cargo público por concurso. Fui com ela e estudei lá.

O resto da família morava em Reggio Calabria. Meu pai apresentou a mudança como um prêmio, uma experiência de verdade. Na realidade, eu sabia que era um garoto sob observação, por causa do meu temperamento, e que precisava de um controlador, de um tutor — e quem melhor do que minha mãe.

Eu tinha uma moto nova, comprada pelo meu pai: uma promessa cumprida, como sempre. Eu tinha passado nas provas com as notas mais altas e tinha ganhado o prêmio.

Minha mãe tentava negociar o meu horário de voltar para casa, mas na maioria das vezes simplesmente me trancava para me castigar e ia trabalhar, sem nunca imaginar que uma das primeiras coisas que eu tinha planejado fazer era mandar fazer uma cópia das chaves.

Eu saía com os meus amigos. Todos tinham moto, e cada um deles tinha uma namorada. Eu não.

Conheci uma garota, Carla, muito bonita, mas ela exigia tempo demais: a corte, o beijo, o se conhecer, as apresentações, os pais, os rituais.

Quando Carla entendeu que eu não era um garoto para o jogo longo, encontrou um pastor de Bergamo, que lhe entregou o amor junto com as terras do pai dele.

Enquanto isso, em abril de 1979, minha mãe conseguiu a transferência e voltamos para a minha cidade natal.

A primeira preocupação foi me transferir para a escola mais próxima para que eu não perdesse o ano, mas com tão pouco tempo pela frente a avaliação da escola não me permitiu passar, e repeti o primeiro ano.

Minha irmã estudava na mesma escola. No ano seguinte ela me perguntou por que eu não tinha namorada e me apresentou a uma colega de classe. Começamos a nos conhecer.

Eu não sabia como se fazia. Sabia do beijo, e de como ele funcionava. Mas ela tinha mais experiência, e depois de três encontros me levou a uma praia escura à beira-mar, onde eu tive de lhe prometer que não me aproveitaria dela. E assim foi.

No dia seguinte ela me largou. Ahahahahah.

Aconteceu tão rápido que logo ela estava com outro, e depois com mais um. Parei de contá-los durante o ano inteiro, mas entendi uma coisa: nunca prometa o que elas pedem — faça o que elas querem.

Ferdinando